

O Progresso Catholico

... sequor autem, si quo modo
comprehendam...

AD PHILIP. 3. 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

... ad ea quae sunt priora extendens melius
ad destinatum persequor, ad bravium
triumphi Ecclesiae... in Christo Jesu.

ID. 13. 14.

SUMMARY:—O Sermão da Montanha, por J. C. de Faria e Castro.—Secção Religiosa: *A União Catholica: A voz da Igreja através os labios do Ex.º e Rev.º Sr. Arcebispo-Bispo do Algarve* (continuação).—Secção Scientifica: *Os principios catholicos perante a razão, XV, A Igreja catholica e as schismaticas*, por D. Francisco Xavier Garcia Rodrigo.—Secção Critica: *Os Frades, II*, pelo Padre João Vieira Neves Castro da Cruz; *Ainda os missionarios em Barcellos*, por um leitor do «Primeiro de Janeiro».—Secção Litteraria: *Jesus, poesia*, por Mattos Ferreira; *A Jesus Crucificado, soneto*, pelo Dr. Manoel Nobrega.—Secção Illustrada: *I, O Cardeal Jacobini; II, A multiplicação dos pães; III, Jesus entra em Jerusalem*, por R.—Secção Necrologica.—Retrospecto da Quinzena, por J. de Freitas.—Secção Bibliographica.

GUIMARÃES 30 DE MARÇO DE 1887

O Sermão da montanha

A Felicidade

«Vendo Jesus a grande multidão de povo, subiu a um monte, e depois de se ter sentado, se chegaram para o pé d'elle os seus discipulos. S. Math. cap. v, v. 1.

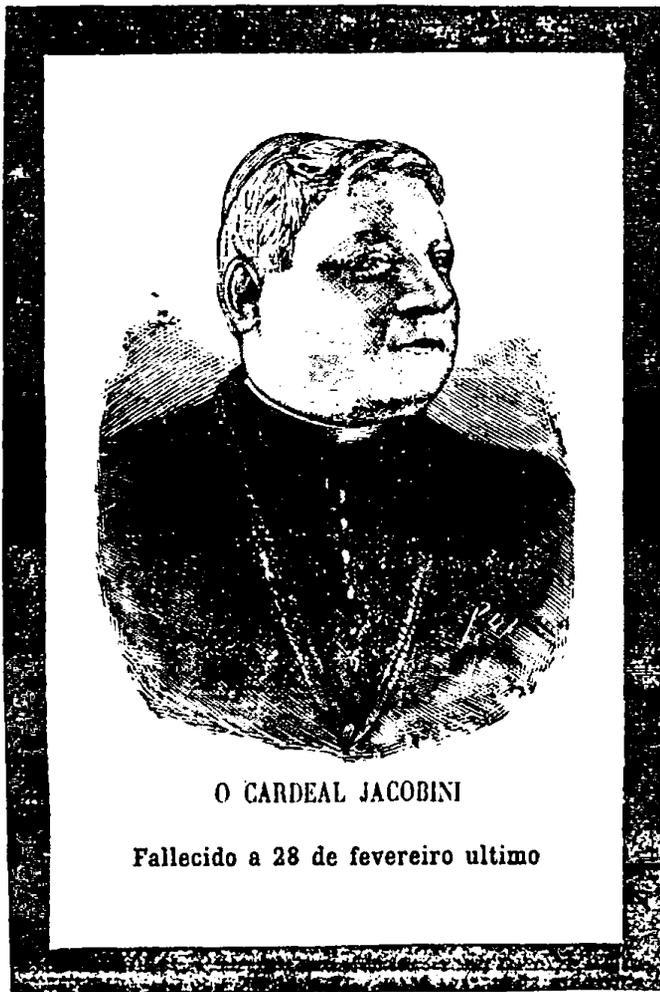
Desenvolvido por S. Matheus nos capitulos v, vi e vii, e resumido por S. Lucas no capitulo vi, o Sermão da montanha lança as bases de uma inteiramente nova constituição da sociedade moral. Elle começa pela enumeração das oito Bemaventuranças e promete a felicidade áquelles que menos a esperavam: primeira contradicção votada pela sabedoria do Messias contra a supposta sabedoria dos homens. Mas assim como elle enuncia os seus sublimes paradoxos, assim tambem com uma soberana clareza os explica e os justifica aos proprios olhos da razão. Se o sermão é o resumo da doutrina, as oito Bemaventuranças são a alma do sermão:

o ensino moral de nosso Senhor Jesus Christo, não ha uma unica palavra que não mereça ser recolhida com o mais piedoso cuidado; não ha um unico juizo cuja profundeza não chame e não retenha a reflexão. E todavia, n'esta obra tão rica e tão fecunda, ser-me-ha licito o fazer uma escolha e util é estudar de preferencia os grandes discursos que expõe os principios da doutrina christã.

Effectivamente todo o ensino pratico do Christo desenvolve-se entre dois discursos que lhe são a alma e a summa; um, no principio da pregação, é o Sermão da montanha; o outro, na vespera da sua Paixão, é o Sermão depois da Cea, ou do Lavapés, feito no Cenaculo aos Apostolos.

Hoje, estudaremos aquelle, deixando este por agora.

O Sermão da montanha encerra os principios preceitos da nova lei e mostra qual seja o espirito d'ella.



O CARDEAL JACOBINI

Fallecido a 28 de fevereiro ultimo

«Bemaventurados os pobres de espirito: porque d'elles é o reino dos Céos. — Bemaventurados os mansos: porque elles possuirão a terra. — Bemaventurados os que choram: porque elles serão consolados. — Bemaventurados os que tem fome, e sede de justiça: porque elles serão fartos. — Bemaventurados os misericordiosos: porque elles alcançarão misericordia. — Bemaventurados os limpos do coração: porque elles verão a Deus. — Bemaventurados os pacificos: porque elles serão chamados filhos de Deus. — Bemaventurados os que padecem perseguição por amor de justiça: porque d'elles é o reino dos Céos.»

S. Lucas reduzio as Bemaventuranças a quatro e oppõe-lhes quatro anathemas, quatro ameaças, quatro maldições:

«Ai de vós os que sois ricos, porque tendes a vossa consolação. — Ai de vós os que estaes fartos: porque vireis a ter fome. — Ai de vós os que agora rides:

porque gemereis, e chorareis.—Ai de vós, quando vos louvarem os homens: porque assim faziam os falsos prophetas aos paes d'elles.»

Estas duas séries de preceitos completam-se e explicam-se uns por outros.

Por exemplo: «Bemaventurados os pobres de espirito,» e «Ai de vós, que sois ricos,»—quer dizer, assim como a 1.ª Bemaventurança é para aquelles cujo coração não se prende á riqueza e que por consequencia a podem possuir, sem ser por ella possuidos; assim tambem o 1.º anathema é contra os ricos cujo coração é escravo da sua riqueza.

Portanto as primeiras palavras do Salvador promettem a inteira Bemaventurança aos pobres que não murmuram e se não impacientam, e aos ricos sem ostentação, sem orgulho e sem avareza.

Um desinteresse piedoso é a primeira de todas as virtudes, porque ella é a mais difficil.

* * *

Para fazer-se escutar da multidão, cumpre antes de tudo fallar-lhe do que lhe interessa.

Felicidade e infelicidade são as duas alternativas do destino humano n'este mundo, os dois factos que tocam o coração de todos os homens, os dois objectos dos nossos desejos ou das nossas maguas as mais apaixonadas.

Ao homem que solicita o instincto da felicidade, a philosophia não tinha senão duas respostas genericas.

Epicuro dizia: «Sê feliz como alimaria; busca o prazer.»

Zenão respondia ao contrario: «Tu és homem; supporta e abstem-te; assim o quer a natureza, assim o exige a razão.»

Não obstante que ellas sejam oppositas, estas duas escolas deixam a alma humana igualmente triste, infeliz, afflicta: o epicurismo degradava-a, o estoicismo abatia-a, porque Epicuro dava tudo ao desejo da felicidade, e Zenão não lhe concedia nada.

Jesus admite como legitima a aspiração á felicidade, que é uma lei da natureza; e uma vez indicado o fim, Jesus propõe para o conseguir um meio que não fere nem o coração, nem a razão. Em que consistia a verdadeira felicidade, quaes eram os meios pelos quaes a ella podessem chegar todos os homens, a quaesquer classes que pertencessem, eis o que o Christo vinha de ensinar:

«Não amontôeis thesouros sobre a

terra, porque os bichos e a ferrugem os rderão e os ladrões os remexerão e roubarão; mas ajuntae thesouros para o Céu... Buscae o reino de Deus e a sua justiça; e o resto vos será dado em accrescimento.»

Assim, pequenos ou grandes, ricos ou pobres, eruditos ou ignorantes, todos os homens podem dispôr de um egual meio para chegarem á felicidade: buscar o reino de Deus,—isto é, praticar a justiça; porque o reino de Deus é o respeito da justiça e o proseguimento da perfeição.

Aos prazeres grosseiros de Epicuro, á resignação melancolica do stoico, substituiremos o culto da justiça e da verdade;—é o culto da justiça e da verdade que só nos pôde alcançar a felicidade que desejamos.

Effectivamente a infelicidade, como o mal, como a imperfeição, é accidental e passageira; a infelicidade tem por patrimonio a duração; o bem, ao contrario, tem por patrimonio a eternidade; elle é, assim como a felicidade, a obra e a propriedade de Deus: approximar-nos de Deus, é approximar-nos da felicidade. Do proprio mal até ha de sair o bem, porque o reino de Deus é a emenda de todas as iniquidades.

O reino de Deus não é d'este mundo; mas o reino de Deus pôde ser estabelecido n'este mundo pela caridade,—isto é, pelo amor de Deus e do proximo.

A este reino Jesus oppõe o mundo, o seculo,—isto é, a multidão do povo dominada pelo egoismo e outhorgando aos perversos ou corrompidos o governo dos negocios da terra.

Portanto banido do presente pelos vícios dos homens, o reino de Deus se ha de realisar na vida futura em que Deus emendará as iniquidades da vida presente.

Eis aquí a essencia do sermão da montanha, onde está consignada a santa doutrina que o Nazareno prégou ao povo opprimido, e que o povo attento escutou.

O reino dos Céus, era dado em consolação aos que gemiam nos captiveiros da terra!

J. C. de Faria e Castro.



SECÇÃO RELIGIOSA

A União Catholica

A Voz da Igreja atravez os labios do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Arcebispo-Bispo do Algarve

(Continuado do n.º anterior)

II



BUNDAM, filhos em Jesus Christo, e multiplicam-se assombrosamente os meios arditos e perigosos a que se soccorrem os impugnadores da fé, os implacaveis adversarios da Igreja de Deus e de suas mais bellas instituições.

A calumnia, o insulto, os livros e publicações immoraes, o bradar incessante contra o que mais digno é de veneração e de respeito, a desoladora pertinacia com que se pretende apagar as crenças que nos amparam, felicitam e salvam, de tudo isto lançam mão e tudo isto se propõem os que, em sua tristissima cegueira, conceberam o projecto audacioso de expulsar do mundo a Providencia, e da historia a justiça de Deus.

Estar prevenido contra as instigações do mal, não raro disfarçado sob formas urbanas, e combatel-o efficaçamente de modo a impedir que os fleis se despeñem nos abysmos da perdição, é dever de todos nós, e particularmente dos Levitas sagrados, aos quaes, como depositarios dos balsamos do Ceu, e ministros do Senhor, incumbe fortalecer os que vacillam, consolar os que sofrem, descobrir o erro para que se evite e patentear a verdade para que se abraçe. N'estes tempos de cruelissima provação, n'esta epocha em que a ninguém é licito desconhecer a guerra porfiosa levantada contra a Casta Esposa de Jesus, crime seria e mui grande, que o Sacerdote christão se deixasse adormecer em condemnavel indifferença, ou possuir de injustificada fraqueza, consentindo ou não sustando os progressos da impiedade, que se vae alastrando por uma forma assustadora em todas as classes sociaes.

E' arriscado, mas cheio de gloria, o posto do ministro da Igreja, e se é tremenda a sua responsabilidade, infinitas são tambem as misericordias do Senhor.

III

Aos que mofam das indulgencias e aggridem a piedosa instituição da Bulla da Cruzada, cumpre-nos explicar, em termos claros e decisivos, as vantagens espirituaes e temporaes que d'ella promanam em beneficio da sociedade religiosa e civil, e fazer bem conhecida a utilissima applicação dada ás esmolas offertadas pelos fleis. E' mister que n'este intuito os Reverendos parochos, confessores e pregadores, Nossos veneraveis irmãos, empreguem o maior zelo, para despertarem n'uns a devoção esfriada ou amortecida, destruirerem n'outros a ignorancia ou injustos preconceitos, que muitos são os que infelizmente existem, embora de todo o ponto infundados, sobre assumpto de tanta magnitude.

Mostrae, veneraveis irmãos, aos fleis confiados á vossa pastoral vigilancia, quam grandes e apreciaveis são os bens espirituaes que o Romano Pontifice, usando dos poderes que recebeu de Jesus Christo, liberalmente dispensa a todos os que tomarem a Bulla da Cruzada; jubileus, indulgencias, remissão de peccados e suffragios pelas almas do purgatorio são beneficios de ordém tão elevada, e que tão facilmente podem alcançar-se, que de magua immensa Nos deixamos compenetrar, ao sabermos que muitos christãos ha que não querem aproveitá-los ou os teem por inuteis.

Quem é, filhos carissimos, que não carece d'estas graças?

O sacramento da penitencia perdoa, é verdade, a culpa e pena eterna ao penitente sincero, constricto e arrependido; permanece, porem, o debito da pena temporal para expiar n'este mundo ou no purgatorio.

E se por um só peccado venial somos obrigados a satisfazer a justiça divina, que divida immensa não é a do peccador que passa dias, mezes e annos inteiros entregue aos vicios mais criminosos!

Se na linguagem da Escripura Santa, innumeradas são as nossas iniquidades—*multiplicatae sunt super capillos capitis mei*—(Ps. 39, 13) quaes não serão as nossas obrigações para com a justiça divina?!

E' para diminuir essa divida, ou para nos obter a remissão d'ella, que a Igreja abre o thesouro das indulgencias e perdoa a todos os seus filhos a expiação que lhes falta, em vista dos merecimentos infinitos de Jesus Christo e das obras superabundantes da Santa Virgem e dos Santos.

Não pode, pois, contestar-se, filhos delectissimos, a subida importancia das

indulgencias que tão carinhosamente nos são dispensadas pela Santa Igreja de Deus, assim como a ninguém é dado pôr em duvida o grandissimo valor das muitas outras graças e privilegios, pelo Vigario de Jesus Christo concedidos na Bulla da Cruzada.

IV

Temos por conveniente, prezados diocesanos, lembrar-vos n'este momento que, em conformidade com o theor da nova Bulla, deve applicar-se em proveito do Seminario não só o subsidio ou esmola inherente ás obras pias em que houverem de ser commutados os votos, como podem sel-o todos, excepto o de Castidade e o de Religião, mas tambem a esmola a dar sempre que o Ex.^{mo} Commissario Geral, no uso da faculdade agora apostolicamente concedida, dispensar no impedimento occulto de allindade illicita os fleis um dos quaes, pelo menos, houver contrahido de boa fé o matrimonio para poderem revalidal-o e permanecer licitamente n'elle, renovado secretamente o consentimento.

Para excitar ainda a vossa devoção e promover o vosso empenho n'este assumpto, que tanto affecto nos merece, não julgamos necessario recordar o que de todos vós é bem sabido, no respeitante aos incalculaveis beneficios que o seminario e templos d'esta Nossa amada Diocese teem recebido, com generosa promptidão, do Cofre da Bulla da Santa Cruzada.

Alem de um curso completo de disciplinas preparatorias e sciencias ecclesiasticas sustentado quasi exclusivamente a expensas da Bulla, e regido por distinctos e habeis professores, os quaes, com o seu zelo e desvelada sollicitude, que muito louvamos e jamais olvidaremos, tanto Nos auxiliam e confortam no preenchimento de um dos mais ponderosos deveres do Nosso officio pastoral, alumnos ha no seminario que da mesma Bulla recebem os meios sem os quaes, a despeito dos seus ardentese desejos e reconhecida vocação, ser-lhes-hia difficil, senão impossivel, alistar-se na milicia sacerdotal; e bem conheceis vós, prezados diocesanos que, se a grandiosa instituição do sacerdocio é um dos mais preciosos dons que Jesus Christo nos dispensou, visto como o padre catholico, com os esplendores do Evangelho e maximas puras da moral christã, que ensina e diffunde em toda a parte, mesmo ainda nas mais inhospitas paragens, justamente se denomina a providencia viva de todos os infelizes e dedicado bemfeitor da humanidade,

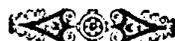
necessario se torna que a mocidade ecclesiastica, esperanza da Religião e da sociedade, seja convenientemente instruida e preparada com esmerada educação, a fim de que, alliando á virtude a sabedoria, possa exercer com o maior fructo as altissimas funcções do seu ministerio, e manter-se com dignidade no meio das questões religiosas e sociaes, tão numerosas e graves n'estes nossos dias.

Para se realisar este elevado intuito offerece-nos auxilios valiosos e de todo o ponto indispensaveis a Bulla da Cruzada, cuja influencia benefica mais longe vae ainda, porquanto, como tambem não ignoraes, pois d'isso sois testemunhas, com as suas esmolas se acode não só aos mais urgentes reparos dos templos, como se adquirem os paramentos e alfaias necessarias para o culto divino nas Cathedraes e Igrejas pobres de todo o Reino.

Tomae, pois, fleis diocesanos, a Bulla da Santa Cruzada, para lucrardes os beneficios espirituaes que a Igreja vos concede, e contribuirdes com as vossas esmolas para a satisfação das mais instantes necessidades da Religião Catholica n'estes Reinos e seus dominios: segui, filhos carissimos, com firmeza e dedicação as piedosas tradições e crenças legadas por vossos paes que avaliando, como bons catholicos, a transcendente importancia d'esta bella instituição, nunca deixaram de concorrer para o seu maior engrandecimento, tomando a Bulla para si, seus familiares e domesticos.

Aos Reverendos parochos, confessores e pregadores, nossos veneraveis irmãos, aos quaes rendemos merecidos louvores e testemunhamos sincera gratidão pela diligencia e boa vontade com que, geralmente, tem procurado corresponder ás Nossas instancias e ouvir as Nossas exhortações sobre objecto de tamanha gravidade, mais uma vez pedimos que prestem a maxima attenção a este dever do seu ministerio, animando e promovendo uma e muitas vezes na cadeira parochial, no pulpito e confessional, a mais larga distribuição dos summarios da Bulla, por forma que o seu producto se eleve e cresça progressivamente, pois que tambem vão crescendo em maior escala as necessidades da Igreja.

(Continúa).





MULTIPLICAÇÃO DOS PÃES

JAN. DARGENT

SECÇÃO SCIENTIFICA

Os principios catholicos perante a razão

(Continuado do n.º anterior)

XV

A Igreja catholica e as schismaticas

Só existem convicções no Catholicismo.—A Igreja grega.—Motivo injustificado da sua independencia.—Degradação actual d'esta Igreja.—A Igreja protestante.—Os principios protectores.—Sublevação do povo allemão.—Divisões do protestantismo.—A jurisdicção romana reconhecida desde S. Pedro.—Não são iguaes as Igrejas catholica, grega e schmatica.

APPARECEU Jesus Christo entre os homens ensinando uma doutrina que facilita o cumprimento da lei mosaica, a qual despojou de ceremonias e praticas inuteis para a successiva; e ao escutarem maximas tão puras, muitos hebreus adoptaram a nova religião, da qual a sua antiga crença era apenas uma figura envolvida nas sombras do mysterio.

Não tardaram os idolatras a ir desertando dos seus templos para abraçar uma moral de sanctidade desconhecida para elles, e é mui digno de observar-se que o christianismo conserva toda a sua pureza e esplendor depois de tantos seculos.

Cansados de esperar a vinda do Messias, unem-se á nossa Igreja não poucos judeus, e vão-se incorporando n'esta Igreja sancta todos os gentios de costumes regrados, que logram adquirir conhecimento exacto das suas bellas e sublimes maximas.

Poucos são os christãos que trocam a sua crença pela idolatria ou judaismo; e se alguns adoptam a seita musulmana por interesse, temor ou torpe incontinencia, é muito certo que nenhum abandona os nossos principios catholicos com o sincero desejo da sua perfeição moral. Só existem verdadeiras convicções entre os catholicos, pois nos falsos cultos, como nas seitas separadas do Pontifice romano, unicamente vemos interesses, ambição ou sensualismo, moveis seguros para desviarem o homem pervertido dos sanctos deveres que lhe impõem as maximas sublimes da religião catholica.

Hoje o christianismo acha-se dividido em tres secções, que estão accordes em muitos principios de doutrina, dissentem, todavia, em outros muito essenciaes e importantes.

E' bem conhecida a origem das Igrejas schismaticas grega e protestante,

separadas da unidade catholica por causas puramente humanas.

Confessam os sectarios que a Igreja governada pelo Pontifice romano durante cinco seculos (1), foi a verdadeira; mas os gregos sustentam com empenho que o seu patriarcha é o verdadeiro chefe e elles a communhão legitima do christianismo, na supposição de que Constantino trasladando-se para o Oriente, trasladou a cadeira pontificia; e com este frivolo motivo se apartaram da obediencia e jurisdicção romana, confirmando ao patriarcha de Constantinopla o titulo de *Ecumenico* (2), que os seus antecessores tinham usado indevidamente e por um motivo de ambição.

Como pôde suppor-se que aquelle Imperador tivesse auctoridade alguma para trasladar para a sua nova côrte a residencia dos papas, que S. Pedro estabeleceu em Roma?

E' possivel que se executasse uma disposição tão grave sem consentimento do Pontifice ou o accordo d'um Concilio?

Não existem decisões nem decretal que apoiem esta opinião dobradamente absurda e infundada, referindo-se a um monarcha que ainda não tinha recebido o sacramento do baptismo no anno 335 (3), nem a disciplina da Igreja permite que um principe secular exerça semelhantes direitos.

Constantino concedeu á metropole do Oriente os privilegios civis de que gozava Roma, sem se metter na jurisdicção ecclesiastica, completamente separada da sua auctoridade e competencia, e assim nol-o demonstra o silencio observado no concilio primeiro geral sobre tão grave assumpto. (4)

Os Padres reunidos em Nicêa ter-se-hiam occupado d'esta questão importantissima, se tivesse entrado nos planos politicos d'aquelle Imperador a mudança da Sancta Sé para Bizancio.

(1) Os protestantes reconheceram como verdadeira Igreja a dos cinco primeiros seculos, que foi governada pelos papas d'aquella epocha.

(2) Que significa universal. Os patriarchas de Constantinopla tinham uma ou outra vez usado d'este titulo, que João VI o *Jejuador* tomou solemnemente no anno de 587 e que os seus successores conservaram, significando que a sua dignidade era a primeira do Oriente e superior á dos patriarchas de Alexandria e da Antiochia. Focio, depois do schisma, foi confirmado n'este titulo para expressar que a jurisdicção dos patriarchas de Constantinopla abrangia os christãos, especialmente os do Oriente. Mas desde então todos os patriarchas da Igreja grega se apropriaram d'esta denominação para imitar os patriarchas jacobitas, Nestorianos e Arménios, que se dizem catholicos. Existem, pois, entre os gregos tantos prelados ecumenicos como patriarchas contam.

(3) Assegura o historiador Eusebio que Constantino foi baptisado no anno de 337.

(4) O Imperador presenciou este concilio.

Os gregos applicaram o titulo de ecumenico ao patriarcha de Constantinopla, recordando que o concilio de Chalcedonia (1) o tinha dado ao papa S. Leão, sem que d'isto se deduza prova alguma que justifique ter sido transferido para o Oriente o vigario de Jesus Christo, que permaneceu em Roma exercendo jurisdicção universal.

Os quatro primeiros concilios geraes, cuja auctoridade foi reconhecida e que as Igrejas grega e protestante acatam e veneram, foram presididos por legados dos Pontifices romanos Silvestre, Damazo, Celestino e Leão o Grande.

Os bispos gregos bem conheciam quão falso e infundado era o direito que allegavam; mas a sua ambição e interesse interpunham-se, aconselhando-lhes a independencia; e Focio aproveitou sagazmente estas circumstancias para se vingar da excommunhão que merecera pelos excessos a que teve a ousadia de dar-se contra S. Ignacio, destituído da sua cadeira, e cujo desterro obteve do imperador Miguel III. (2)

O ennucho cortezão recebera em seis dias todas as ordens sagradas, e feito bispo e patriarcha, declarou-se independente da communhão romana.

Um conciliabulo de amigos e partidarios congregados em Constantinopla no anno de 866 confirmaram o schisma, que havia de arruinar a santa Igreja grega.

(Continua)

D. Francisco Xavier Garcia Rodrigo.

SECÇÃO CRITICA

Os Frades

(Continuado do n.º anterior)

II

FIM das Ordens Religiosas é a santificação propria em um estado de perfeição, para cada um dos seus membros, e tambem é o beneficio da sociedade christã.

Este estado, approvado pela Igreja, com certas regras e estatutos a que se sujeitam, fazendo certos votos, os que

(1) IV geral celebrado no anno de 451 para condemnar a heresia de Eutyches.

(2) Chamado o *Borração*, principe viciosissimo que não podendo relevar as admoestações do sancto Patriarcha o desterrou, collocando na sua dignidade o ambicioso e hypocrita Focio. S. Ignacio queixou-se ao papa Nicolau I, que excommungou o intruzo patriarcha n'um concilio celebrado em Roma no anno de 862.

o professam, constitúe, no fundo, o que se chama uma Ordem religiosa.

Sendo, portanto, as Ordens Religiosas instituidas para o fim de servir a Deus e auxiliar a Igreja; sendo as suas regras santíssimas como estabelecidas por homens santos, e sancionadas pela Igreja, é claro que d'ellas deviam sair necessariamente homens de eminente santidade e de grandes virtudes.

Assim a mesma razão está dizendo que no claustro deviam haver frades segundo a sua instituição, homens verdadeiramente compenetrados da santidade do seu ministerio sagrado.

E effectivamente assim era, e os mesmos adversarios o teem confessado. E até por esse motivo é que os frades em geral incorreram no odio dos impios e libertinos.

E' verdade que pôde muito bem uma ordem religiosa relaxar-se inteiramente, aberrar da sua instituição, e assim produzir maus fructos; mas ainda n'este caso devemos dizer que a instituição é santa, e o vicio é dos individuos que prevaricaram.

Boa sociedade é aquella que de sua natureza e em virtude da sua instituição produz grandes bens, embora tambem por algumas circumstancias cause ou possa causar algum mal, porque n'este mundo nada ha exempto de defeitos; mas esses defeitos, já se vê, não nascem necessariamente da instituição que permanece sempre sem macula.

Não podemos dar um passo na historia da humanidade e no progresso da civilização, que não encontremos, por uma e por outra parte, marcos levantados pela industria, pela sciencia e pela religião dos monges.

E' uma verdade incontestavel que a litteratura deve grandes obrigações aos frades dos diversos institutos monasticos.

Só na Hespanha, que geralmente aos olhos do protestantismo passava por um paiz obscurantista (assim como tambem Portugal), pelo grande numero de frades, houve entre elles um grande movimento litterario, ápenas no espaço de duzentos annos.

Com effecto, de 1550 a 1750, publicaram os augustinianos 222 obras, os franciscanos 587, os jesuitas 533 e os dominicanos 408. Só a companhia de Jesus publicou mais de 300 obras sobre a Biblia no primeiro seculo depois da sua instituição.

Isto quanto á sciencia.

Quanto á moralidade, ainda com mais razão devemos dizer que nos claustros sempre se cultivaram todas as virtudes, sendo a vida religiosa um estado de perfeição, como effectivamente e de sua natureza o era.

Havia maus frades? Mas qual a classe

que não tenha homens viciosos, ou que não faltem á sua missão?

E' uma injustiça injuriosissima vilipendiar e insultar uma classe inteira de pessoas só porque algumas d'ellas são reprehensíveis; tanto mais que, tratando-se de corporações religiosas, a maxima parte dos seus membros não cedem a quem quer que seja, em prohibidade, em sciencia e em rectidão.

Os crimes e os vicios d'alguns frades são individuaes, e notam-se esses vicios e crimes, porque se desviam da linha commum das virtudes que se tornaram o direito commum das instituições monasticas.

Assim o observador superficial busca defeitos na Biblia, e o habil observador encontra bellezas no Alcorão de Mafoma.

O clero regular, em eguaes circumstancias, devia necessariamente estar, e de facto estava, mais em harmonia com a severidade de seus principios, pela razão da sua regra, e de ser mais facilmente vigiado por seus chefes.

O mesmo Voltaire, inimigo das instituições religiosas e de toda a ideia religiosa, não deixou de escrever o seguinte:

«Não se pôde negar que nos claustros teem havido sempre grandes virtudes. Não ha mosteiro que não recolha em si almas grandes, que fazem honra á natureza humana. E' certo que a vida secular tem sido sempre mais viciosa, e que os grandes crimes não teem sido commettidos nos mosteiros; mas elles são mais notados pelo seu contraste com a regra: nenhum estado pôde dizer-se sempre puro.»

Que respondem a isto os inimigos encarniçados das Ordens Religiosas, os que accusam geralmente os frades de relaxação e vicio?

Mais uma observação. Toda a instituição, que tem por fim fazer os homens melhores, é util, e nunca deixa de o ser, seja qual fôr o estado de civilização a que chegar o genero humano.

Este principio é incontestavel, e serve para demonstrar a falsidade da proposição: tal e tal instituição, boa em si, não convem ao estado da civilização do seculo actual.

Ora é innegavel que os conventos tinham por fim, e não tinham outro, fazer os homens melhores, mais em harmonia com o fim ultimo para que foram creados. E os conventos preencheram este fim até á ultima hora da sua existencia entre nós.

Desde então reina a anarchia nas ideias, nos costumes, na politica, na religião.

Mas os frades prégavam politica!...

E' falso, o que não quer dizer que

um ou outro não commettesse n'isso algum abuso, como houve e ha de haver sempre entre os homens.

Ainda antes da extincção dos frades, havia muitos excellentes oradores sagrados nos conventos, e apenas alguns dos mais mediocres se ouvia fallar em politica; e contudo n'esse tempo os frades tinham influencia.

E com a extincção cessou por ventura o abuso das predicas politicas?

De resto é sabido que muitas vezes os inimigos das Ordens Religiosas chamam politica ao que não é mera politica, á verdadeira e sã doutrina catholica que é necessario expôr aos fieis.

Se os frades prégassem doutrinas liberaes, quanto não seriam elogiados? Alguns houve que o fizeram, e eram esses muito considerados na egrejinha!

Antes da extincção dos frades, havia mais paz e caridade entre os homens, mais tenor de Deus, mais observancia das leis divinas e humanas, mais respeito ás auctoridades, mais tranquillidade nas familias.

Não ha ninguem que não conhecesse alguns d'esses frades, respeitaveis por suas virtudes, venerandas reliquias do nosso passado glorioso. Já poucos existem!

A cada passo se ouve a voz de que lá baixou á sepultura mais um membro das congregações religiosas, veneravel por sua virtudes e sciencia.

Depois de 1834, grande numero de egressos, queremos dizer, de expulsos dos conventos, exerceram com dignidade e applauso geral o magisterio nas academias, nos lyceus e nos collegios particulares. E eram elles quasi sempre os preferidos para o ensino.

O que escreve estas linhas quasi que não teve outros mestres.

Concluimos dizendo com Pedro Diniz: Santa Cruz de Coimbra, a Batalha, Alcobaga, Mafra e muitas outras paredes viúvas e saudosas, estão tristemente dizendo:—Frades.

Das aldeias, das florestas, dos páramos da Asia e da Africa, levanta-se um grito igual.

A pobreza suspira pelos Frades; a Religião os reclama; e até dentro nas proprias egrejas os pulpitos parecem delirar de saudades.

P.º João Vieira Neves Castro da Cruz.



Ainda os missionarios em Barcellos

DAS vezes ha já que interrompi este humilde e desprimorado trabalho. E porque? Porque o homem, n'este procelloso mar de tantos escolhos, determina uma coisa, e Deus, Supremo Determinador, ordena outra.

Disse eu, a pag. 44, que publicaria o resto do protesto dos ill.^{mos} snrs. proprietarios de Encourados no numero seguinte. Mas que? Não me foi isso possível; e não foi, porque uma grave doença nos olhos me privou de ler e escrever, desde então até hoje.

Ahi está, pois, o motivo porque os bondosos leitores esperaram tanto tempo pela publicação do resto do protesto.

Agora, porém, que, por mercê de Deus, estou melhor, vou satisfazer a promessa. Veja-se o que ainda diz o protesto:

«Mas ainda precisamos de esclarecer a «ideia» a respeito do «asylo»—a que se refere, devendo para a outra vez dobrar a lingua e chamar-se—Collegio da Regeneração. A «ideia» suppõe que é um «coio jesuitico onde ha trafico de carne humana». Pois fique sabendo que o Collegio da Regeneração é um estabelecimento de beneficencia e educação, inaugurado no dia 18 d'agosto de 1869, por iniciativa de senhoras caritativas, no intuito de recolher mulheres cahidas para as rehabilitar, moralisar e instruir. Hoje possui estatutos approvados pelo Arcebispo de Braga D. José Joaquim de Azevedo e Moura, em provisão de 26 de maio de 1874, e egualmente approvados pelo governador civil, Conde de Margaride, por alvará de 15 de maio do mesmo anno. A direcção do Collegio é composta de onze membros, tricenualmente eleita pela Assembleia Geral dos Bemfeitores. Conta esta casa muitos bemfeitores, e no rol dos mais insignes estão inscriptos SS. MM. D. Luiz I e o Senhor D. Pedro II, imperador do Brazil. Arcebispos de Braga D. José, D. João Chrysostomo e D. Antonio, conde de Margaride, visconde da Torre, visconde de S. Lazaro, Marquez de Monfalim e Terena, etc. Têm sido directoras d'esta casa, entre outras, as ex.^{mas} snr.^{as} viscondessa de Pindella, condessa de Bertandos, viscondessa de Ruães, D. Maria Antonia da Cunha Pimentel, D. Maria Candida Falcão C. de Bourbon Menezes, D. Maria Gracinda, etc. etc.

«Não temos presente o movimento dos ultimos annos, mas temos o de 1869 a 1880 e por este avaliar a «ideia» os optimos resultados d'esta casa.

«Desde 1869 a 1880 o Collegio abrigou 242 mulheres, e dos documentos consta terem seguido estes destinos:

«Casaram-se 14; foram entregues a suas familias, depois de morigeradas, 64; foram servir para casas honestas, 73; morreram 8; ficaram existindo no Collegio, 37; a servir em conventos, 9; entregues a seus maridos, 2; sahidas do Collegio, ignorando-se o seu destino, 24; finalmente não perseveraram 11.

«A imprensa tem feito grandes elogios a esta casa de educação e lembramos á «ideia» a leitura d'um folhetim que se encontra no «Diario de Noticias» de 15 de agosto de 1880, que o seu auctor J. de Lencastre, conclue assim: «Depois da educação da infancia, este pensamento é o mais nobre, elevado em seus principios, mais generoso e mais útil na sua applicação».

«Ora aqui tem a «ideia nova» o que é o Collegio da Regeneração, e o que foram os acontecimentos d'Encourados, attribuidos aos missionarios e que enfiaram a «ideia» a ponto de berrar como um possesso nos arraiaes da liberdade. Se antes de escrever e espalhar com tanto cuidado por Encourados o supplemento calumniador, procurasse obter informações de gente mais séria do que os seus emissarios, certamente não cahiria no ridiculo e baixaza em que cahiu.

«Agora, para concluir, permita-nos tambem a «ideia» que por um momento «accendamos o facho luzente da justiça e ergamos a bandeira (preta, não) de vingança, e esmaguemos e confundamos os assalariados bandidos de todas as côres e feitios, annunciando bem alto o seguinte:

«Ilão de vir brevemente e opportunamente missionarios para a freguezia de Encourados; e para os devidos effeitos declaramos que se por essa occasião nos remetterem pasquins da mesma raça, folgaremos dar-lhes o destino que é proprio dos papeis inuteis.

«Não é á «ideia nova» que nós damos esta satisfação, mas sim ao publico illustrado e sensato, para que possa conhecer como se deturparam os factos n'aquelle papel irreligioso e nada serio».

«Encourados, 16 de Março de 1886.

«Manoel Luiz Simões

«João Chrysostomo Lopes Corrêa

«José Costodio da Silva Corrêa

«Manoel Antonio Coelho d'Araujo

«Feliciano Antonio Lopes.»

Ahi fica publicado, n'esta Revista, todo o protesto.

Nada mais é preciso para confundir e esmagar os inimigos dos missionarios, o *cantador do Janeiro* (ou das janeiras), e todos os *cantadores* que afinam pelo mesmo diapasão.

Ficou sabendo o *pasquineiro*, o *escrevinhador da fallecida «Ideia Nova»* de

Barcellos, que, no pasquim ou supplemento que rabiscou e propalou, sómente disse—mentiras.

Em Braga ha o Collegio da Regeneração que nunca se chamou—«asylo», e que não é o que a «Ideia» pensava: e na missão dada na freguezia de Martim não houve nenhum «roubo de mulheres». O que houve, sim, foi um atrevido, um ignorante, um CEGO DE ESPIRITO que, desconhecendo os muitos fructos das missões, e tendo grande rancor aos bons missionarios, rabiscou um bocicado de papel, para que? Para ficar mal na *empresa*. É o que acontece aos ignorantes e atrevidos.

Coitado do pobre rabiscador! Queria—dar lá, e ficou—hem losquiado!

Talvez que, em vista das grandes sovas que levou, o *pasquineiro* ganhe juizo, e deixe de EMPORCALHAR papel. Deus queira que isso aconteça.

E agora sempre direi que a «Ideia Nova», com uns rabiscadores da *mesma altura do pasquineiro*, não podia deixar de morrer. Carregaram-n'a muito com toda a casta de asnicas, mentiras e calumnias. Foi por isso que ella *esticou o pernil*, para confirmar o velho adagio—«grande carga, fraca besta, dizem os corvos, nossa é esta».

Hoje, desgraçadamente, ha tantos maus jornaes, em Portugal, como abelhas. Qualquer *bolta*, sem o mais leve basejo de instrucção, já cria um jornal, mas, note-se, um mau jornal que, attendendo á fonte d'onde nasce, em vez de espalhar a instrucção, derrama a ignorancia; em vez de moralisar, desmoralisa; em vez de encaminhar os leitores para a vereda da virtude, encaminha-os para a estrada do vicio!

Estamos, pois, hoje cercados de maus jornaes porque todo o *bicho careta* escrevinha. Jornalistas ha que, perguntando-se-lhes pela certidão de exame de instrucção primaria, respondem que não fizeram tal exame, mas que *sabem escrever!!!* Será por isto que o seculo XIX é chamado—seculo do *progresso e das luzes?*

A proposito, e em conclusão, vou offerecer aos bondosos leitores um pratinho mui saboroso. Não é meu; é do ex.^{mo} snr. J. Pinto de Sousa Machado.

Ora lá vai o pratinho:

«Qualquer *trolha* ou *sapateiro*

Sajo, píroo, remendão,

E' hoje *periodiqueiro*,

Na politica um *pimpão!*

E' *litterato* de papo!

E *ensor* que o seu *sopapo*

Dá no mais *bem reputado*,

Sem *tom*, sem *geito* e sem *graça!*

Meu Deus! men Deus! que *degração!*

... O mundo está *degraçado!*»

Que tal? gostaram?

Brevemente cumprirei outra promes-

sa que fiz aos leitores ha mais de cinco mezes.

Um leitor do «Primeiro de Janeiro».

SECÇÃO LITTERARIA

JESUS

(IMITAÇÃO)

A minha Mãe

I

Era loiro e tão meigo, o palido Jesus!...
A fera turba vil pregara-o n'uma cruz.

II

E falava do azul, d'esp'ranças ideaes,
aos allictos, ao pobre e aos tímidos mortaes.

III

Olhando os ceos dizia, á fascinada grei:
«Amæ-vos como irmãos: é meiga a santa lei!»

IV

E á beira de um palmar, no labio um ar divino:
«Sêde ingenuos e bons, como este pequenino!»

V

E a Mãe toda embestia o torvo olhar magoad,
no Filho quasi nú, tão roixo e lacerado.

VI

«Aos que a morte me dão, no alento que se ca-
vna»
e o doce olhar erguen— «perdão, perdão, meu
Pae!...»

VII

Roreja o frio suor, na tragica agonia.
Sobre o peito Jesus, a fronte então pendia.

VIII

Nos seios da enorme treva, os astros se oc-
cultaram.
De mortos bruscas mãos, as tumbas levanta-
ram.

IX

O globo sacudiu-se, em rude convulsão.
O Justo aos ceos volveu.— Raiara a redem-
pção!...

Mattos Ferreira.

A Jesus Crucificado

A vós correndo vou, braços sagrados,
N'essa Cruz sacrosanta descobertos;
Que para receber-me, estaes abortos,
E por não castigar-me, estaes cravados.

A vós, olhos Divinos eclipsados,
De tanto sangue e lagrimas cobertos;
Que para perdour-me, estaes despertos,
E por não devassar-me, estaes fechados.

A vós, pregados pés, por não fugir-me,
A vós, cabeça baixa, por chamar-me,
A vós, sangue vertido, para ungir-me;

A vós, lado patente, quero unir-me,
A vós, cravos preciosos, quero atar-me,
Para ficar unido, atado e firme.

Dr. Manoel Nobrega.

SECÇÃO ILLUSTRADA

I

O Cardeal Jacobini

ESTÁ de luto a Egreja Catholica, porque um dos seus mais dedicados filhos deixou a terra. Morreu o Em.^{mo} Cardeal Jacobini, secretario de Estado do SS. Padre Leão XIII, vulto eminente e que por annos dirigira com a alta intelligencia por todos conhecida, os negocios do primeiro Estado da terra.

O Cardeal Luiz Jacobini nasceu em Genzano a 5 de janeiro de 1832.

Fez os seus estudos em Roma, e distinguuiu-se por tal fórma n'elles, que mereceu ser nomeado, ainda muito novo, secretario da *Propaganda* para os negocios do rito oriental.

Em 1857 deram-lhe a nomeação de conego lateranense, e de 1859 até 1868 conservou-se addido á secretaria d'Estado no Vaticano. Em 1860, o Papa escolheu-o para levar o barrete cardinalicio aos arcebispos de Compostella e de Burgos, e á volta nomeou-o Prelado Domestico. Em 1869 e 1870 exerceu as funções de sub-secretario no Concilio do Vaticano. O Papa, Leão XIII, apreciando os grandes meritos d'este Prelado, fel-o arcebispo de Thessalonica, em março de 1880, e nomeou-o, ao mesmo tempo, Nuncio Apostolico em Vienna.

Taes provas de talento deu Monsenhor Jacobini, no exercicio d'este cargo, que Leão XIII chamou-o para junto de si e fel-o cardeal do titulo de Santa Maria da Victoria, confiando-lhe pouco depois as altas funções de Secretario d'Estado e administrador dos bens da Santa Sé.

Monsenhor Jacobini era, tambem, Perfeito da Sagrada Congregação da Santa Inquisição Romana e Universal, dos Bispos e Regulares, da Propaganda para os negocios orientaes, do Ceremonial, dos negocios ecclesiasticos, dos estudos, etc.

Sua Santidade apreciava muito as dis-

tinctas qualidades do fallecido Cardeal, e via n'elle um amigo dedicado e uma intelligencia inteiramente consagrada aos interesses da religião.

Estão, pois, de luto todos os catholicos, e a redacção do *Progresso Catholico*, dando aos seus leitores o retrato do sabio ministro do Vigario de Jesus Christo, presta a devida homenagem ao virtuoso Cardeal da Santa Egreja e dá a conhecer, por meio da gravura, essa sympathica physionomia, onde se espelham as virtudes d'um defensor da Egreja.

II

A multiplicação dos pães

Os milagres que Jesus Christo operou durante a sua vida terrena, podiam só de per si provar que era um Deus. Entre os muitos que assombraram seus discipulos e povos assistentes a elles, o que mais altamente proclamou a divindade de Jesus, é por sem duvida o da multiplicação dos pães, occorrido nas proximidades de Bethsaida.

Jesus prégava aos povos que o seguiam e rodeavam, sarava os doentes, e fallava a todos do reino dos ceos, quando se aproximava a noite. Os discipulos disseram-lhe que despedisse aquella gente para que fossem nas aldeias visinhas procurar mantimento e gasalhado, ao que Christo respondeu, que lhe dessem elles de comer.

Como, replicaram, se não temos mais que cinco pães e dois peixes?

Então o Senhor mandou que seus discipulos fizessem sentar todo o povo—umas cinco mil pessoas—em grupos de 50 para comerem, e erguendo ao céu os olhos, abençoou os pães e os peixes, deu-os aos discipulos, que os distribuiram por todo o povo, e todos comeram, todos ficaram satisfeitos, e depois ainda levantaram do campo doze cestos com fragmentos dos peixes, etc.

Por aqui se vê que Jesus Christo era mais que um homem extraordinario, como lhe chamam certos philosophos de agua doce!

III

Jesus entra em Jerusalem

Tudo era festa na cidade dos judeus, no domingo anterior á Paschoa. De todos os caminhos, deslisando-se por entre as anfractuosidades das serras, corria atropelando-se uma multidão espantosamente grande, pendurando-se nas



JESUS ENTRA EM JERUSALEM

árvores, enfileirando-se ao longo da via pública para ver e saudar O que vinha em nome do Senhor. Jesus montado para a pequena jumentinha era o alvo de todas as vistas; seus discípulos estendiam-lhe, à passagem as suas capas, e as matroñas e donzellas de Jerusalem, empunhando palmas e verdes ramos, entoavam canticos de alegria.

E a multidão curvava-se reverente, e as mães levantavam nos braços os filhinhos para que vissem o Salvador do mundo.

E entrando na cidade de David para logo as forças infernaes se dispozeram para perder o Homem-Deus, porque estava escripto que o filho de Deus morreria ás mãos dos homens. E morreu! Poucos dias depois de tão solemne demonstração de jubilo, pelas ruas de Jerusalem caminhava, vergado ao peso do madeiro infamante, e por entre os sarcasmos e o vozear infrene da turba, que dias antes o saudava, um condemnado.

Era Jesus, o homem extraordinario

que assombrára a terra com milagres, que cumulára de beneficios todos que a elle se aproximavam, que prégára e ensinára no templo e na praça pública a liberdade do homem e a emancipação da mulher.

Era Jesus, o filho de Deus, que caminhava ao Calvario, para de lá soltar o brado sublime que, eccoando nos valles da Judèa, havia repetir-se em todos os tempos e através todos os seculos, brado que havia fazer cair todas as gramalheiras, tremer todos os despotas, e es-

tabelecer o reinado da igualdade, da fraternidade e da liberdade entre os povos.

Caminhemos com Jesus ao Calvario.

R.

SECÇÃO NECROLOGICA



EPOTS de sete annos de soffrimentos, e contando 66 de idade, falleceu em Ponte do Lima no dia 3 de março a ex.^{ma} snr.^a D. Gertrudes Antonia Gomes d'Abreu, assignante e amiga do *Progresso Catholico*.

Na idade de 86 annos e meio, deixou a vida presente outra assignante e amiga da nossa Revista, a Rv.^{ma} Abbadessa do mosteiro de Vairão, D. Anna Augusta Ramalho de Sá. Havia tomado o habito de noviça em maio de 1829, professando na mesma Ordem Benedictina em maio de 1830, vivendo sempre no mosteiro sem d'elle se apartar um só dia. E viveu lá 58 annos, sem *liberdade, sem ar, sem sol*, como dizem os inimigos das freiras!

Senhora de muitas virtudes, ha-de, por isso, gosar da eterna felicidade.

A toda a comunidade de Vairão, os nossos sentidos pezames.

No dia 6 do corrente falleceu em Basto o Sr. Antonio Leite Ribeiro, leitor do *Progresso Catholico*, e irmão d'um outro nosso assignante e amigo o Rv.^{mo} Padre Henrique do Souza Leite Ribeiro, a quem enviamos a sincera expressão do nosso pesar por tão doloroso acontecimento.

A todos os nossos leitores pedimos por caridade uma prece por cada uma das almas d'estes nossos irmãos.

Está tambem de luto um outro amigo nosso e do nosso *Progresso*, o Rv.^{mo} Reitor de Nespereira, Bernardino Fernandes Ribeiro de Faria, pelo fallecimento de seu paç.

Recommendo ás orações de todos os nossos amigos e leitores a alma do finado, acompanhamos em sua dôr o nosso bom amigo, que, como digno ministro do Altissimo, hade ter achado consolação junto á cruz de Christo.

RETROSPECTO DA QUINZENA

AGABAMOS de receber duas Pastoraes importantissimas, dirigidas aos seus diocesanos pelos muito Rv.^{mos} e Ex.^{mos} Snrs. Arcebispo-Bispo do Algarve e Bispo do Funchal. A primeira datada de 31 de janeiro trata do santo tempo da Quaresma e do jubileu sacerdotal do SS. Padre Leão XIII; a segunda, datada de 4 de fevereiro, e formando um volume de 41 paginas é dedicada especialmente á sympathica devoção do SS. Coração de Jesus.

Desejavamos transcrever alguns trechos d'esses dois notaveis documentos; como, porém, tencionamos publical-os na sua integra, nada mais faremos por agora, que agradecer aos dois venerandos Prelados a honrosa offerta.

Mgr. Besson, Bispo de Nimes, Uzès e Alais (França), dirigiu ao clero e aos fieis da sua diocese uma carta Pastoral sobre as más leituras e um preceito para a presente quaresma de 1887.

Extrairemos d'esta Pastoral algumas passagens relativas ao demasiado attractivo que muita gente acha nas más leituras:

«Entre todas as leituras, a mais ordinaria, a mais perigosa, a mais perflida, é a do mão jornal. E' pela curiosidade que o jornal se impõe, impõe-se a todos, toda a gente o quer lèr e eis a razão por que bem pouca gente ha que não seja sedusida e perdida pelo mão jornal.

«O mão jornal, não é outra coisa, desde a primeira linha até a ultima, que um cardume de blasphemias e de escandalos. Elle começa sob a rubrica do kalendario revolucionario e vae acabar nas offrendas do deboche. Aqui tudo é mentira e calumnia: o artigo saído da penna da redacção, no qual a Igreja é retalhada e feita em migalhas, o noticiario no qual dá-se um logar distincto a todos os boatos falsos espalhados contra o clero, os conventos, e as eschololas christans.

«O folhetim-romance é tão indecente, que se não pôde d'elle ler uma pagina sem que se não manche a alma com as mais immundas imagens; os factos diversos, em que não ha divercidade senão a do vicio; a chronica dos tribunaes e das audiencias correccionaes, que dá ao crime o relevo seductor da celebridade.

«Tudo, até os annuncios, é de uma malcreação, de uma audacia, de um cynismo que seria para revoltar, em outras epochas, o gosto menos delicado. Mas acostumaram-se ao veneno,

bebem-n'o aos sorvos, e não sentem as feridas mortaes que elle dá á consciencia até ás profundezas da alma.»

Parece que estavam preparados espaventosos folgares em Lisboa, para o dia da *serração da velha*, sendo um dos divertimentos uma campanha de flores (?), que afinal se não realisou porque S. M. a rainha declarou que não comparecia, por entender que era improprio haver n'este tempo divertimentos d'aquella ordem.

Louvamos o proceder de S. M., ainda que elle seja motivado pelo medo que lhe poderia causar o que por terras do real mano se passou depois das folias carnavalescas. Em todo o caso louvamos um tal proceder, e bom era que a gentil princeza assim procedesse sempre, porque é do alto que o exemplo deve vir, e mesmo para vêr se o nosso reino, entrando os reis e os governos no caminho da moralidade, adquire de novo o titulo de fidelissimo, titulo que tem sido calcado aos pés, rasgado, arremessado ao largo como uma cousa inutil!

Ainda ha poucos annos, na Sé Patriarchal de Lisboa (em 1884) S. Ex.^a Rv.^{ma} o Snr. D. Antonio Ayres de Gonvea, Bispo de Bethsaida, no sermão da Bulla da Santa Cruzada, de que é Commissario dignissimo, disse o seguinte que bom é archivar aqui:

«Pois que! Denominar fidelissimo um reino que expulsa de todo o territorio, com as injurias e perseguições mais atrozes, as Ordens religiosas, espoliando-as dos seus patrimonios, reduzindo a mendigos os seus ministros, e que não lhes permite ainda hoje a evangelisação nem sequer nas cubatas e sertões dos vastos e brutissimos dominios de Africa! Fidelissimo um reino, em que os bens e propriedades ecclesiasticas apparecem diariamente por decreto dos governos, no venal pregão da hasta publica! Fidelissimo um reino, em que a magestade e pompas indispensaveis do culto se amesquinha até á miseria e degração, ou de todo se suprimem em grande numero de templos! Fidelissimo no coração pode ter ficado, cremos para consolação nossa que ficou; mas ali só a Deus cabe alçada: fidelissimo nas practicas e nos actos externos isso não. Expunja-se o titulo honrosissimo que os factos contradizem e insultam.»

E de facto, um reino que assim procede, que dá largas a todas as tyrnias contra a Religião Catholica, contra a Igreja que o titulo lhe deu, não o merece. E' necessario que se moralisem e que não desviem do seu fim o que a outros pertence.

O anno de 1886 hade ficar gravado com letras de ouro nos annaes de Lourdes. N'este anno foi a gruta onde a Virgem Immaculada appareceu á innocente pastorinha visitada por dois Cardeaes; um Nuncio de S. Santidade; cincoenta e sete Arcebispos, e um numero consideravel de Bispos e Abbades mitrados.

Celebraram-se alli durante o anno 32:510 missas, o que dá quasi 90 por dia! As 99 perigrinações que alli foram em todo o anno levaram a Lourdes 91:548 perigrinos de França, Austria, Belgica, Allemanha, Suissa, Italia, Inglaterra, Hollanda e do Canadá.

Fizeram-se ali 326:500 communhões.

As offertas em todo o anno consistiram em: 178 coroas, 328 corações de metal, 19 condecorações, 3 espadas de ouro, 9 estandartes, 5 ricas alcatifas, 270 inscrições em marmore, e grande numero de vasos e ornamentos do culto.

Foram pedidas 98:000 garrafas de agua. As esmolas recebidas para a Egreja de N. Senhora do Rosario, que se anda construindo junto da grande basilica, ascendem a perto de 150 contos de réis!!

E' um fanatismo interminavel, este de Lourdes, não lhes parece, senhores incredulos? Estes jesuitas são capazes de metter o mundo todo em Lourdes! Falta lá um Joaquim como o do *Conimbricense*, e uma associação como a liberal de Coimbra; estivessem elles lá e veriamos onde estava já o fanatismo de Lourdes!

Em Hespanha, perto de Barcelona acaba de fundar-se um convento de Capuchinhos, havendo grandes festas por occasião da sua inauguração.

Vê-se que isto de frades volta a ser moda, e que assim que passar a melhora vida o snr. Joaquim Martins de Carvalho, e se envergonhem da figura que fazem todos os da geringonça, tambem haverá frades em Portugal. Virão, snr. Joaquinzinho?

Com vista aos inimigos das Irmãs Hospitaleiras, e aos administradores das misericordias que não gostam d'ellas, tornando-se por isso de zeladores em lezadores d'essas casas de caridade, mandamos o seguinte agradecimento que foi publicado nos jornaes d'esta cidade por um cavalheiro muito nosso conhecido, a quem agradecemos a franqueza com que deixa expandir o seu coração, penhorado por tantas provas de dedicação e caridade que lhes dispensaram, durante a molestia, essas heroínas da abnegação e do sacrificio.

Eis o agradecimento, que transcrevemos do jornal da localidade:

«O abaixo assignado, doente particular do hospital da Misericordia, d'esta

cidade, immensamente penhorado para com os dignos escrivão e irmão do mez, os ill.^{mos} snrs. Francisco Martins Fernandes e Antonio José de Faria, pelas visitas quotidianas que lhe fizeram e pelos actos de deferencia que tiveram para comsigo; para com o muito digno e habil facultativo, o ex.^{mo} snr. Geraldo Guimarães, pelas suas attentiosas visitas e esforços que empregou na sua clinica para o restabelecer dos seus doentes; ASSIM COMO PARA COM AS MUITO DIGNAS IRMãs HOSPITALEIRAS, ESPECIALMENTE S. EX.^{as}—A SUPERIORA E A IRMã S. MARCOS, PELA DELICADEZA E ATENÇÕES, AFFABILIDADE E CARIDADE QUE SEMPRE LHE DISPENSARAM DURANTE O TRATAMENTO, e finalmente para com as ex.^{mas} senhoras e cavalheiros que se dignaram visital-o durante a sua enfermidade, protesta a todos o seu profundo reconhecimento e a sua eterna gratidão.

Aproveita a occasião de dirigir as suas felicitações á Meza d'este estabelecimento de caridade, pela administração interna e asseio que se notam n'este hospital e que causam a admiração de todos os visitantes; ADMINISTRAÇÃO E ASSEIO DEVIDO POR SEM DUVIDA, AO MUITO ZELO E ACTIVIDADE DA DIGNA SUPERIORA E SUAS SUBORDINADAS, QUE TRANSFORMARAM COMPLETAMENTE ESTA CASA.

Hospital da Misericordia de Guimarães, 1 de março de 1887.

Joaquim Martins Guimarães.»

Ahi fica esse depoimento em favor das pobres filhas de S. Francisco, que não careciam d'elle, nem a Santa Casa d'elle carecia tambem, porque são assás conhecidos os melhoramentos d'aquella casa desde que por seus vastos dormitorios adejam os anjos de caridade; mas para confundir pedantes é bom que isto se saiba, e por isso mais um agradecimento ao signatario.

E já que de Irmãs de Caridade fallamos, não deixemos de dar mais uma noticia, que prova que os lesadores das misericordias nem só existem em Portugal; tambem lá por fora os ha, como se vê do seguinte *suelto*:

«A comissão administrativa do hospital de Auxerre recebeu um donativo de cem mil francos, com a condição de tornar a chamar as Irmãs de Caridade para que os enfermos sejam por ellas assistidos. A comissão, porém, negou-se a receber a esmola, preferindo privar os pobres de tão valioso soccorro a readmittir no hospital as heroicas filhas de S. Vicente de Paula.»

Não é novo o caso, ainda que extraordinario. Por terras vimezanenses, segundo nos consta, tambem a administração de uma casa de caridade fez

o mesmo que fez a comissão administrativa do hospital de Auxerre.

De verdade não podemos allirmar nada; mas ou se não acceitou o legado para não admittir as Irmãs, ou se acceitou e não se admittiram. Não sabemos, e só sabemos que as boas educadoras e enfermeiras ainda lá não deram entrada.

São cousas!

Nada escapa a esta faina com que o *progresso* se empenha em lançar os gatasios a tudo que vale dinheiro. Agora anda-se louvando a casa e bens do convento de Santa Clara em Coimbra, e, como era de esperar não escapou á louvação o tumulo de prata, em que está encerrado o corpo de Santa Izabel, que foi Rainha de Portugal. Verificou-se, diz o *Primeiro de Janeiro*, que o tumulo tem de prata 85 kilos, havendo ainda a ornamental-o uns carbunculos engastados em flores de ouro.

E' obra mandada fazer pelo Bispo D. Affonso de Castello Branco em 1614.

Quantos contos de reis valerá o tumulo da Santa Rainha? Deve valer bastante, e por isso é de suppor, que quando as freiras forem postas fora do convento, seja o corpo de uma santa e Rainha de Portugal posto no lagedo da igreja para com a prata do tumulo se saciar a sede argentaria dos vandalos do seculo dezenove.

Finou-se no dia 4 do corrente em Roma o Rev.^{mo} Padre Beckx, Geral da Companhia de Jesus, o chefe d'essa aguerrida milicia, tão odiada pelos inimigos da luz, mas a quem a civilisação deve muitissimo.

Sentindo uma tal falta, limitamo-nos unicamente a dar a noticia do fallecimento d'esse grande luminar da Egreja, enviando nossos leitores para o 7.º volume da nossa Revista, onde a paginas 141 e 146 encontrarão um bello retrato e uma extensa biographia do sabio jesuita.

Vá tambem um honroso documento em prol das Irmãs que se encarregam do ensino da juventude. Existe em Macau, cidade portugueza na China, um collegio dirigido pelas Irmãs Canossianas, d'onde sahiram para exame:

De Portuguez.....	42	alumnas
De Inglez.....	21	»
De Religião.....	21	»
De Geographia.....	20	»
De principios de Geometria	20	»
De Arithmetica.....	20	»
De Historia de Portugal..	20	»
De Calligraphia.....	23	»
De Costura e labores....	24	»
De Desenho.....	11	»

Que tal? Não é uma verdadeira academia este collegio, que tão sabiamente dirigem as religiosas Canossianas?

Damos os parabens aos catholicos de Macau, entre os quaes temos muitos leitores, e pedimos a Deus que faça abrir os olhos aos inimigos das religiosas.

Porque alguém pode julgar que os santos exercicios da *Via-Sacra*, que é costume fazerem-se durante a Quaresma, são uma velharia propria de terras sertanejas e dos tempos dos Affonsinhos, vamos dar a nossos leitores a noticia de que o Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Bispo de Madrid mandou fazer quatorze grandes cruces de madeira para collocar no largo junto á igreja parochial de S. Jeronimo, para diante d'ellas fazer publicamente o dito exercicio da *Via-Sacra*.

Dispoz tambem S. Ex.^a Rev.^{ma}, que ao regressar á igreja a procissão da *Via-Sacra*, haja um sermão proprio do tempo quaresmal.

Ora já veem que as *Via-Sacras* se não fazem só nas aldeas de Paio Pires e S. Miguel do Monte; fazem-se em Madrid, na capital de Hespanha, e fora do templo sem receio de amedrontar os *illuminados*. O que devem é ser feitas com decencia e respeito.

N'este mundo ha de tudo, louvado seja o Senhor. Pois uns pedantes, malcreados, estupidualizados pelo espirito das cubas, não foram da Regoa a Lamego, na terça-feira de Entrudo, vestidos de jesuitas e de Irmãs Hospitaleiras?! E' até onde pode chegar a ousadia da pelintragungem, o descaro de quem não tem educação!

O bom povo de Lamego indignou-se e muitas casas se fecharam diante de um tal desacato; mas deviam fazer mais, deviam mostrar melhor a sua indignação. Se a auctoridade não cumpre os seus deveres prohibindo o insulto á Religião do Estado, cumpria aos catholicos lamecenses fazer justiça por suas mãos, correndo os palermas até ao rio Douro, e fazel-os tomar um banho, ou antes, deixal-os no rio para que o setembrino oleo lhe sahisse do buxo.

O nosso nunca esquecido amigo rev.^{mo} padre Senna Freitas, vac publicar no Brazil um livro da sua lavra, sob o titulo de:—*Notas de um viajante e apreciações scientifico-litterariis*. Para isso conta com a cooperação dos seus collegas brasileiros a quem faz um apelo no jornal o *Thabor*.

Desejamos ardentemente a aparição d'este livro, que será mais um astro a brilhar em meio da litteratura patria.

Ao contrario do que se faz em Portugal, reino fidelissimo, na Allemanha dá-se ampla liberdade á Igreja. As ultimas noticias confirmam que os Bispos podem crear seminarios, podem prover as parochias vagas, e pôde a Igreja applicar penas disciplinares sem previa licença das auctoridades civis. Podem além d'isto restabelecer as ordens religiosas, que se destinem a obras pias e a uma vida contemplativa.

Bom é que o Snr. José Luciano, e quantos Lucianos ha por este reino sabiam estas noticias, a ver se aprendem.

Um sargento da guarnição de Lyon, diz um nosso collega da nação vizinha, gostava de ajudar á missa, e o fazia sempre que podia. Soube-o um dia o coronel do regimento, e assim lhe falou:

O serviço que costumaes prestar está em opposição com as vossas divisas; é necessario abandonar esse costume, ou tereis de perder o posto que occupaes no regimento. Não esperou por segundo aviso o religioso sargento; immediatamente arranca os galões e entrega-os ao coronel. Ao ter noticia do facto o general Bourbaki, commandante da guarnição, soube cumprir o seu dever de soldado catholico, condemnando o coronel a quinze dias de prisão, e restituindo as divisas ao sargento.

Será jesuita o general Bourbaki, do exercito francez?

J. de Freitas.

SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA

PIVROS, opusculos e jornaes que nos tem sido offertados por seus auctores ou editores, a quem muito agradecemos.

A Bulla da Santa Cruzada, pelo Bispo de Bethsaida.—Formoso livro, onde estão compiladas, as ultimas concessões outorgadas por S. Santidade, e os dois sermões que na occasião da publicação da Bulla em Lisboa, pregou o Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Bispo de Bethsaida, Commissario Geral da Bulla. Se ha consolações quando se leem verdades que se não está costumado a ler ou ouvir, essas consolações experimentam-se lendo-se os sermões de S. Ex.^a Rev.^{ma}—Lugan & Genelioux, editores, Porto.—Preço 500 réis.

O Anjo da Torre, narrativa do tempo de Izabel, rainha de Inglaterra, pelo Padre Previts, traducção de A. Moreira

Bello.—Porque é moda lér romances, propaguemos os bons romances, os romances catholicos, para oppor, com elles, um dique á nefasta corrente dos maus romances. O Anjo da Torre é um esplendido livro, pelo assumpto de que trata, pelo estylo em que é escripto, pela importancia como historico, e pela excellente traducção.

Recommendal-o, quando temos a certeza que ninguém o depõe sem o haver concluido. é dever nosso, e por isso o recommendamos com todas as nossas forças.—Editor o Snr. Manuel Malheiro, Porto.—Preço 500 reis.

L'Iride—Strenna per l'anno 1887, complata da Don Luigi Bussi.—Da alta Italia recebemos um opusculo com o titulo que epigrapha estas linhas, bellamente impresso, e formado de uma formosa collecção de produções em verso e prosa, que o esclarecido sacerdote Don Luigi Bussi colleccionou, enriquecendo assim a litteratura italiana com mais um livro a todos os respeitos digno da estima de todos os amigos das lettras.

Carta ao Ex.^{mo} Snr. Ministro da Justiça e ecclesiasticos sobre a dotação do clero, acompanhada dos elementos e indicações principaes para a do alto Clero, e do respectivo projecto de lei, por um ecclesiastico.—Preço 100 reis, á venda nas livrarias de Lisboa, Porto e Braga.

Venturas e aventuras—Carteira d'um poeta, por Albano Coelho.—E' um pequeno romance impresso e á venda na Typographia Lusitana—Braga. Preço 500 rs.

Almanaque de los amigos del Papa, para 1887.—E' o mais bello almanach de quantos se publicam em Hespanha, edição feita pela REVISTA POPULAR, de Barcelona. Artigos interessantissimos. poesias admiraveis, e por todas as paginas o fervor religioso a mostrar-se. E' um bom livro.

A Religião em face da Sciencia pelo Abbade Alexis Arduin, versão de Antonio Maria d'Almeida Nello.—Recebemos a 7.^a caderneta d'esta obra importante de que por vezes nos temos occupado.—Editor, J. Maria d'Almeida.—Vizeu.

Archivo dos Açores.—Temos presente os fasciculos n.^{os} XLII e XLIII, d'esta importantissima publicação periodica destinada á vulgarisação dos elementos indispensaveis para todos os ramos da historia açoriana. E' das publicações mais curiosas que nos visitam.